

O estúdio do espelho, o narcisismo e o Outro

Antonia Claudete A. L. Prado

Lacan falou sobre este tema em duas ocasiões. A primeira foi no Congresso de Marienbad, em 1936¹, no qual, incidentalmente, foi interrompido após cerca de dez minutos de exposição. A segunda apresentação ocorreu no XVI Congresso Internacional de Psicanálise em Zurique, em 17 de julho de 1949.

Nesse trabalho Lacan está interessado em percorrer os caminhos que levam à constituição do Eu como figura de identificação com a imagem captada através do espelho. Começa diferenciando o eu da psicanálise do eu do cogito cartesiano, e outras filosofias nele pautadas. O eu da psicanálise não é o eu que pensa, o eu que existe, ou o eu que sabe. O eu da psicanálise é o eu do desconhecimento, o eu miragem, virtual, do imaginário. O eu da psicanálise é um eu indagador, sempre em busca de saber, cuja sede inicial é o espelho.

Há um momento na vida da criança em que ela inicia um processo de estruturação do eu, que é propiciado pela identificação com a imagem do seu próprio corpo no espelho. A vivência psíquica experimentada pela criança até então era de um corpo despedaçado (*corps morcelé*). Ela não se tinha em uma unidade corporal, seu corpo era algo disperso, aos pedaços, um caos desconfortável. Em determinado momento a criança pára diante do espelho e expressa uma reação especial, a mímica do *aha-erlebnis*: surpresa e impacto emocional – reconhece que aquela imagem (inicialmente estranha), lhe diz respeito. Às vezes chega até a se confundir com ela. Expressa surpresa, *aha-erlebnis*, ao reconhecer ali o reflexo dos objetos da sua realidade, onde se inclui o seu corpo, em um universo virtual, com o qual brinca prazerosamente ao perceber a duplicação dos seus movimentos, e dos objetos à sua volta, na imagem especular. É nesse momento inaugural de impotência motora que o sujeito se deixa capturar pela miragem escópica em uma gestalt onde se configura o seu eu imaginário.

As fantasias de corpo fragmentado se mostram nos sonhos onde o corpo aparece com suas partes separadas, fantasias que se vê em pinturas como na de Bosch, “O Jardim das Delícias”.

Lacan nota uma diferença importante entre o comportamento humano e o do chimpanzé que, embora supere a criança na sua inteligência funcional, por um espaço de tempo que vai dos seis aos onze meses de

¹ Um artigo resumido sobre essa publicação foi publicado em 1938 na *Encyclopédie Française* e consta em *Outros Escritos* (Zahar, 2003), sob o título: *Complexos Familiares na Formação do Indivíduo*.

vida, não acompanha a criança no jogo gestual em que ela se mantém a partir de um ano de idade. O chimpanzé se mostra indiferente à visão de sua imagem, confirmando assim a tese de Roger Callois de que os animais não sofrem modificações psíquicas por efeitos de exposições visuais com o meio, como acontece com os seres humanos. Durante esse período observa-se a repetição de uma cena à qual Lacan se refere como:

*"o espetáculo cativante de um bebê que, diante do espelho, ainda sem ter o controle da marcha ou sequer da postura ereta, mas totalmente estreitado por um suporte humano ou artificial (o que chamamos, na França, um trotte-bébé [um andador], supera, numa azáfama jubilatória, os entraves desse apoio para sustentar sua postura, numa posição mais ou menos inclinada e resgatar, fixá-lo, um aspecto instantâneo da imagem"*².

Esse regozijo da criança mostra um dinamismo libidinal que já havia lá, naquele ser habitado por um mal-estar do seu corpo fragmentado, mal-estar que é agora recoberto pela vivência jubilatória da criança no reconhecimento da sua imagem no espelho que a faz antecipar um eu corporal ortopedicamente unificado, ao qual ela se identifica e permanece alienada. É pelo espelho que o eu se toma e, assim constituído narcisicamente, permanecerá sempre atento, em estado de tensão, para não perder essa imagem, buscando a garantia do reconhecimento constante no qual se sustentará. Nesta estrutura se forma o conhecimento paranóico originário do eu, de consistência imaginária resultante da rivalidade do eu com a imagem do seu próprio corpo no semelhante – seu duplo, ali se espelha e se compara, e se agride, conforme expõe Lacan no texto “Agressividade em Psicanálise”.

Esse estágio primeiro de identificação imaginária, i(a), a uma forma que interessa e cativa, em que a criança ainda se encontra corporalmente impotente, dará lugar a uma identificação secundária I(A), simbólica, onde o eu ingressará *numa linha de ficção para sempre irreduzível para o indivíduo isolado – ou melhor, que só se unirá assintoticamente ao devir do sujeito*³. A identificação secundária é regida pelo narcisismo, cujo objeto libidinal é o eu, constituído a partir do duplo, envolvido agora em um dinamismo libidinal que inclui os objetos nos quais o eu se insere e jamais, a partir daí, estará só – terá sempre os objetos como referência. Em outras palavras: o eu é assim formado em uma *linha de ficção* que não irá coincidir com a realidade corporal do sujeito, mantendo-se sempre em uma união assintótica, permanecendo a sua realidade corporal sempre desconhecida para o sujeito.

Lacan aborda o mimetismo, que Roger Callois apresenta como sendo um fenômeno de adaptação ao meio verificada entre os animais, que, mediados pela visão, assumem duas formas de identificação:

² Lacan, J, *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998, O estádio do Espelho como formador das funções do Eu, p. 97.

³ *Ibidem*, *Agressividade em Psicanálise*, p. 114.

- a) Heteromórfica – mimetismo onde o animal vai tomando a forma do seu ambiente (é o caso de animais que, ao avistar o inimigo, mudam a cor da pele para se confundir com a areia, por exemplo).
- b) Homeomórfica – mimetismo no qual o animal produz transformações no corpo ao avistar um congênere. É o caso das pombas, cujas gônadas só atingem a maturidade se elas tiverem a visão de um semelhante.

A visão tem uma função essencial na relação do organismo com o meio e produz modificações vitais nos animais.

Diferentemente do que ocorre com os animais, a experiência visual com os objetos experienciada pelo homem resulta em alterações psíquicas, como mostra o estágio do espelho. Um exemplo muito ilustrativo é a *Psicastenia Lendária* (Callois, Sociólogo e antropólogo francês, 1913-1978), onde o sujeito é absorvido por uma situação despersonalizante na qual ele se anula, confunde-se com o espaço e chega à desrealização. Essas constatações levam Lacan a elaborar a formulação:

A função do estágio do espelho revela-se para nós, por conseguinte, como um caso particular da imagem, que é estabelecer uma relação do organismo com sua realidade – ou, como se costuma dizer, do Innwelt com Umwelt⁴.

Mas essa relação com a natureza é alterada, no homem, por uma certa deiscência⁵ do organismo em seu seio, por uma discordância primordial que é traída pelos sinais de mal-estar e falta de coordenação motora dos meses neonatais.

... o estágio do espelho é um drama cujo impulso interno precipita-se da insuficiência para a antecipação.

... desde uma imagem despedaçada do corpo até uma forma de sua totalidade que chamaremos de ortopédica.

... o rompimento do círculo do Innwelt para o Umwelt gera a quadratura inesgotável dos arrolamentos do eu.

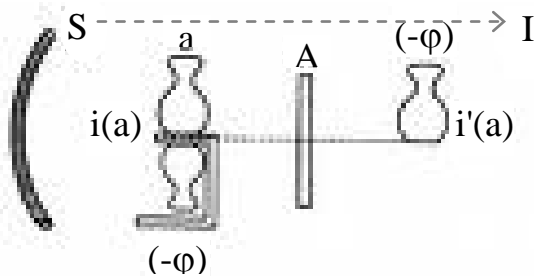
O psiquismo tem uma presença fundamental na constituição do ser humano, fato que se pode verificar especialmente pela observação de duas formas diferenciadas de comportamento apresentadas pelo homem e pelos animais:

- a) A identificação do animal à sua espécie é operada pela gestalt perceptiva da respectiva espécie, enquanto que o homem parte da imagem de si, à qual ele se aliena para caracterizar a espécie.
- b) O fator que conduz à inserção no mundo: no reino animal o natural tem a primazia sobre o indivíduo; no homem há a prevalência do psíquico sobre o organismo (a orientação - no animal: da gestalt da espécie para o indivíduo, no homem: da gestalt corporal do sujeito para a espécie).

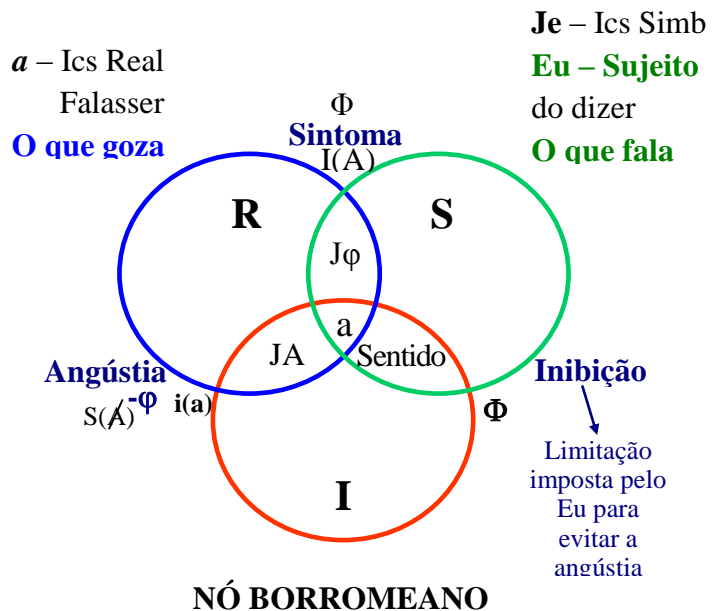
⁴ Ibidem, Estádio do Espelho, p. 100.

⁵ Em botânica – abertura espontânea de um fruto para deixar cair as sementes. Abertura natural de órgãos vegetais (p.ex., frutos) quando estes atingem a sua maturação

A formação do eu, entretanto, não se restringe apenas ao espelho, a criança busca a confirmação da imagem especular, no olhar da mãe pelo qual se vê, e se RE-CONHECE passando então a ocupar um lugar no desejo desse Outro materno, mediador da assunção a um eu social pela identificação à imago do semelhante. O desejo desse Outro sustenta as instâncias do sujeito dividido e do Ideal-de-Eu que ressoam para além do campo especular. Lacan diz que essa transposição, que passa pela intermediação cultural, inaugura também o ciúme primordial - *dialética que desde então liga o [eu] a situações socialmente elaboradas*⁶. A relação com os objetos a partir daí é mediada pelo desejo do Outro que imprime no eu as marcas que irão condicioná-lo a fugir dos seus perigosos impulsos instintivos, mesmo aqueles naturais, *tal como se vê no que tange ao objeto sexual, no complexo de Édipo*⁷. O drama do ciúme primordial que acomete a criança no final do estágio do espelho decorre do fato dela encontrar nas outras crianças aquilo que reconhece como sendo seu, o que faz com que ela, em várias situações, se confunda com o outro. Esse fenômeno (confusão entre o eu e o outro) é tratado por Charlotte Bühler (Psicóloga alemã, 1893-1974) como *transitivismo infantil* – a criança vê outra cair e chora, ou bate e diz ter sido batida. A criança está sempre concorrendo com o outro, *o perfeito*, o competidor que a ameaça e mantém em permanente agressividade. As figuras abaixo ilustram a posição do Outro, do sujeito, seus ideais e objetos no esquema ótico bem como a localização desses dispositivos na organização dos registros Imaginário, Simbólico e Real no nó borromeano.



ESQUEMA ÓTICO



NÓ BORROMEANO

⁶ Ibidem, Estádio do Espelho, p. 101.

⁷ Ibidem, Estádio do Espelho, p. 102.

Concluindo, o Eu é uma instância constituída a partir do Outro, com o qual conserva eternamente uma relação de amor e ódio. A esse Outro o Eu mantém-se imaginariamente alienado, em estado permanente de desconhecimento e indagação.